



MARCHAS ESTRATÉGICAS DOS EXÉRCITOS PARA A BATALHA DE PASSO DO ROSÁRIO (20 FEV. 1827)

Claudio Moreira Bento

Ten Cel Eng QEMA integrando atualmente o Estado-Maior do II Exército. Possui o curso A da Escola Nacional de Informações e o de Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras, pelo EME.

É autor de 8 livros e plaquetas sobre História Militar, e de artigos sobre o mesmo assunto em diversas publicações culturais.

Membro da Comissão de História do Exército Brasileiro (1971/74), da Academia Brasileira de História, do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e da Comissão de Planejamento e Construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (1970/71).

Introdução

Em 20 de fevereiro de 1977 transcorreu o sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, pelos efetivos em presença, a maior batalha campal travada no Brasil.

No nº 672 desta revista, estudamos a situação no dia da batalha, à luz dos fatores da decisão Missão, Terreno, Inimigo e Meios, do Exército Republicano ao comando do Brigadeiro-General Carlos Maria Alvear e do Exército do Sul ao comando do Marquês de Barbacena.

O presente artigo, complementar do anterior, estuda, dia a dia, as marchas estratégicas dos dois exércitos, desde 26 de dezembro de 1826 até 20 de fevereiro de 1827 — o dia da batalha, tudo à luz de mapa anexo especialmente elaborado para este fim.

Enfatiza o grande momento da marcha estratégica do Exército do Sul, quando o grosso consegue transferir-se da bacia do Uruguai para a bacia da Lagoa

dos Patos, transpor o correntoso rio Camaquã-Chico, tomar posição nas serras do Camaquã, favorável a sua superioridade em Infantaria, operar junção em lugar seguro com as demais peças de manobras que passaram a integrá-lo, interpor-se entre o Exército Republicano e as direções estratégicas que demandavam Porto Alegre e Rio Grande, frustrando, assim, o plano do Exército Republicano de isolar o grosso do Exército do Sul em Santana de suas bases de apoio em Rio Pardo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelôtas. Foi um grande momento de nossa História Militar.

Além de oferecermos subsídios históricos para que deles se tirem os ensinamentos doutrinários militares que sugerem ao leitor interessado, o autor pretende homenagear, no ano do sesquicentenário do Passo do Rosário, a memória do soldado brasileiro que participou da marcha e da batalha, cumprindo com valor, bravura e patriotismo seu dever militar, a despeito das condições bastantes adversas que enfrentou e superou com galhardia, revividas em artigo anterior.

Situação Geral

Com o desembarque na praia de Agraciada no Uruguai, em 19 de abril de 1825, quatro meses após a Batalha de Ayacucho, de 33 orientais, provenientes de Buenos Aires, liderados pelo Coronel Lavalleja, teve início o movimento de independência da última nação de origem espanhola da América do Sul.

Em pouco tempo a revolta, com grande respaldo popular e substancial apoio de Buenos Aires, atingiu os muros de Montevidéu.

Em 25 de agosto de 1825, em Flórida, uma assembléia de orientais (uniguaios) declarou a independência da Província Cisplatina e sua confederação às Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina).

No Rio Grande, elevado a Província em 25 de maio de 1825, seu Governador, o Visconde de São Leopoldo, procurou tomar providências militares em auxílio do Governador Lecor da Cisplatina, para dominar-se a revolta dos orientais auxiliados pelos argentinos. A esquadra brasileira foi mandada em auxílio de Lecor.

O Marechal Abreu, Barão do Cerro Largo, Comandante das Armas da Província do Rio Grande, procurou mobilizar recursos militares disponíveis que logo entraram em ação.

Os orientais submeteram as praças de Montevidéu, Colônia e Mercedes a rigoroso cerco. Mas, elas resistiram as investidas.

Em 4 de setembro de 1825, o Coronel Bento Manoel Ribeiro bateu os orientais em Áquila. Em 23 e 24 os orientais bateram contingentes enviados pelo Marechal Abreu em Rincón de Las Galinhas. Em 12 de outubro de 1825, Bento Manoel Ribeiro foi batido no combate de Sarandí, travado junto a um dos afluentes do rio Yi.

Como decorrência de Sarandí, os orientais ficaram com o pleno domínio da campanha do Uruguai.

O General Lecor ficou reduzido a posse de Montevidéu, Colônia e Santa Tereza. O Marechal Abreu, com os reduzidos elementos que dispunha, estabeleceu um cordão defensivo na fronteira do Rio Grande com a Província Cisplatina, após retornar ao Rio Grande.

Neste contexto, adverso para o Brasil, em 25 de outubro de 1825, o Congresso de Buenos Aires proclamou a Província Cisplatina reintegrada as Províncias Unidas do Rio da Prata. Em consequência, o Império do Brasil declarou guerra às Províncias Unidas do Prata em 10 de dezembro de 1825.

O Tenente-General Lecor e o Marechal Abreu foram demitidos como responsáveis pelos sucessos militares dos orientais.

Abreu foi substituído, em fevereiro de 1826 pelo Brigadeiro Francisco de Paula Massena Rosado. Ao passar o comando declarou com orgulho que enquanto fora o Comandante das Armas da Província do Rio Grande de São Pedro, não cadera ao inimigo um só centímetro de seu território. E de fato isto aconteceu.

Abreu, ou o "Anjo da Vitória", tornara-se legendário por suas brilhantes vitórias obtidas contra Artigas no período 1816-1821, como tenente-coronel. Tático e líder de combate incomparável na guerra de guerrilhas, não foi o homem ideal para conduzir, 4 anos após, como Marechal e Comandante de Armas do Rio Grande, a batalha no campo estratégico. A esta situação fora guindado após a Independência, em razão do retorno à Portugal de oficiais capacitados para o planejamento e condução da batalha estratégica.

O Império do Brasil decretou o bloqueio naval do estuário do Rio da Prata, anunciado em 31 de dezembro de 1825. Durante o ano de 1826 e início do de 1827, enquanto se processava a concentração na Província do Rio Grande, do Exército do Sul e, na Província Cisplatina, do Exército Republicano das Províncias Unidas (a partir de fevereiro de 1826), nossa Marinha travou com a das Províncias Unidas uma série de batalhas e combates: CORALES (9 de fevereiro de 1826), COLÔNIA (25 fevereiro — 13 maio), MONTEVIDÉU (11 de abril de 1826), LARAQUILMES (29 e 30 de julho de 1826), BANCO SANTANA (8 de fevereiro de 1827), JUNCAL (7 de fevereiro de 1827) etc., que terminaram por neutralizar o potencial naval do adversário, suprir e apoiar as praças de Montevidéu e Colônia e, dificultar o livre apoio logístico de Buenos Aires à Alvear.

Ao final do ano de 1826, as Províncias Unidas do Rio da Prata mantinham concentrado em Durazno, na atual República do Uruguai, o Exército Republicano, ao comando do General argentino CARLOS MARIA ALVEAR, constituído de orientais e argentinos.

O Império do Brasil mantinha suas melhores tropas do sul concentradas em Montevidéu e Colônia.

Em Santana do Livramento atual, na coxilha de Santana, Massena Rosado determinou a concentração de todo o Exército do Sul no que ele denominou Acampamento Real da Carolina, de triste memória para todos quantos dele participaram.

Em Jaguarão estacionou, ao comando do Coronel Bento Gonçalves, a ala esquerda deste Exército, após recusar participar da concentração em Santana.

Em 12 de setembro de 1826, o Tenente-General Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena, foi nomeado substituto de Massena Rosado no comando do Exército do Sul, na Província do Rio Grande de São Pedro, em razão do infeliz comando exercido por Massena Rosado e divergências deste com o Presidente do Rio Grande.

Em 9 de dezembro de 1826, chegou em Porto Alegre, o Imperador D. Pedro I. Vinha para acelerar os trabalhos e iniciar a ofensiva na guerra Cisplatina 1825-28, em curso.

O Imperador trouxe em sua comitiva reforços militares e o Marechal-de-Campo Henrique Brown, contratado em 12 de março de 1826 para lutar no Sul.

Marchas Estratégicas até a Batalha de Passo do Rosário ou Ituizangó

Marchas estratégicas dos Exércitos — Republicano, do General Alvear, e o do Sul, do Marquês de Barbacena — durante 55 dias, de 26 de dezembro de 1826 até 20 de fevereiro de 1827, dia da Batalha do Passo do Rosário ou de Ituizangó. (Acompanhar os movimentos dos dois exércitos através do esboço a seguir.)

DATA	EXÉRCITO REPUBLICANO (ALVEAR)	EXÉRCITO DO SUL (BARBACENA)
26 Dez 1826	Início da marcha estratégica do Exército Republicano, ao comando de Alvear, na direção de BAGÉ, a partir do acampamento em ARROIO GRANDE.	O Exército do Sul, ao comando de Massena Rosado, permanece no ACAMPAMENTO REAL DA CAROLINA em SANTANA, há um ano.
29 Dez	O Exército Republicano transpôs o rio Yi, em DURAZNO.	O Marquês de Barbacena aproxima-se de SANTANA para assumir o Exército do Sul.
1º Jan 1827	O Exército Republicano encontra-se acampado às margens do arroio das CONCHAS. Alvear assumira o comando do Exército em DURAZNO, exatamente 4 meses antes, em 1º Set 1826. Tempo precioso para organizá-lo, equipá-lo, instruí-lo e planejar seu judicioso emprego. Completava assim, trabalho relativamente ao Exército Republicano, que iniciara como Ministro da Guerra.	Barbacena assumiu o comando do Exército do Sul em SANTANA. O encontrou "nu, descalço, sem munição de guerra e boca, sem remédios, sem cavalos e reduzido há um ano a mais humilhante defensiva", segundo escreveu a D. Pedro I. Barbacena substituiu Massena Rosado que por sua vez substituíra o Marechal Abreu em 1º Dez 1826.
02 Jan	O Exército Republicano continuou acampado junto ao arroio das CONCHAS.	Barbacena deu início a cuidadosa inspeção. Sua presença levantou os ânimos do Exército do Sul. Pouco a pouco, foi adotando providências enérgicas para devolver ao Exército a operacionalidade perdida e, particularmente, sua mobilidade.

Marchas Estratégicas dos Exércitos

03 Jan	Do arroio das CONCHAS, Alvear destacou o corpo de Lavalleja para fazer a cobertura do flanco esquerdo do Exército e colher informações sobre o Exército do Sul.	Barbacena prossegue no trabalho de recuperar a operacionalidade do Exército do Sul.
05 Jan	O Exército Republicano atravessou o rio NEGRO e acampou do outro lado. Lavalleja despachou elementos na direção de SANTANA.	Barbacena continuou no seu trabalho, desconhecendo a marcha do Exército Republicano sobre BAGÉ.
09 Jan	Elementos avançados do Corpo de Lavalleja atravessaram o TAQUAREMBÓ.	Os elementos do Exército do Sul que cobriam o acampamento de SANTANA, ao Sul, não possuem informações sobre o inimigo.
11 Jan	Ao anoitecer, Lavalleja atingiu as margens do arroio JAGUARI. A vanguarda de Lavalleja, ao comando de Servando Gomez, atuou junto às avançadas do Exército do Sul e fez 26 prisioneiros. Deles obteve informações sobre a situação em SANTANA.	Barbacena reuniu Conselho de Guerra que decidiu a mudança de acampamento de SANTANA, para a região de BAGÉ, com apoio em informe de que o Exército Republicano marchava sobre SANTANA, colhido com a ação de Servando Gomez.
13 Jan	O Exército Republicano acampou ao norte de TAQUAREMBÓ em local onde, neste dia, lavrou violento incêndio no campo, dominado com grande esforço. Ao incêndio seguiu-se, à noite, violento temporal.	O Exército do Sul iniciou seu deslocamento. Foi acampar nas pontas do CUNHAPERU, aonde foi reunir-se à noite BARBACENA, que estivera bastante doente, segundo Seweloh, seu ajudante em assuntos de Engenharia.
14 Jan	Lavalleja rearticulou seu dispositivo na confluência do CUNHAPERU com o TAQUAREMBÓ. Ai fez um prisioneiro brasileiro, integrante de um grupo de reconhecimento despachado de SANTANA. Os demais conseguiram fugir levando preciosas informações para o Marquês de Barbacena em seu acampamento. Lavalleja sabia que o Exército do Sul marchava, mas não sabia se sobre ele ou sobre BAGÉ. Dúvida!	O Exército permaneceu no CUNHAPERU onde juntou-se a ele a Brigada de Bento Manoel. Fez as informações colhidas por seus elementos de reconhecimento, Barbacena lançou, à noite desse dia, como flanco-guarda, coluna ao comando do Brigadeiro Barreto, nucleada pela brigada Bento Manoel. Presume-se que daí Barbacena enviou ordem a Brown em PELOTAS e Bento Gonçalves em JAGUARÃO e Abreu em marcha para RIO PARDO, para unirem-se ao Exército, na região de BAGÉ.
15-17 Jan	O Exército Republicano ao alvorecer de 17, percorreu 60 km de deserto, sob o calor sufocante e sem encontrar uma gota d'água. Foi acampar na margem direita do rio NEGRO. A cavalcada deu sinais de grande fadiga. Em 16, Lavalleja foi informado que coluna do Exército do Sul marchava a seu encontro. Atravessou então o JAGUARI, onde recebeu ordens de Alvear para prosseguir.	Em 16 o Exército do Sul permaneceu nas margens do CUNHAPERU. Em 17 marchou, até as cabeceiras do IBICUI-MIRIM onde acampou. Barbacena, a partir daí, decidiu acelerar sua marcha. Para aliviar mais a coluna, determinou que o material dispensável ao Exército fosse levado para SÃO GABRIEL, bem como os doentes. Em 17, o Marechal Brown recebeu, em PELOTAS, ordem de BARBACENA para operar, junção como Exército do Sul, na região de BAGÉ.

20 Jan	<p>O Exército Republicano atravessou o rio NEGRO no passo do MAZANGANO. Objetivo, parafraseando o General Alvear, "não perder a vantagem de manobrar pelo flanco esquerdo do Exército do Sul e levando sempre adiante seu projeto de interceptar a comunicação do Exército do Sul com a vila de RIO GRANDE e ocupar a vila de BAGÉ". Até aí eram imprecisas as informações que Alvear dispunha sobre os movimentos de BARBACENA e BROWN.</p> <p>Lavalleja atingiu o arroio S. LUIZ.</p>	<p>O Exército do Sul acampou junto a LAGOA FORMOSA. Brown já marchava, por terra, na direção de CANDIOTA, com a maior parte de sua coluna. Por água, desde PELOTAS, e até a confluência do rio JAGUARÃO com o JAGUARÃO-CHICO, enviou, ao comando do Major Manoel Soares de Jesus, o destacamento de tropas alemãs, constituído pelo 27º Batalhão de Caçadores e Esquadrão de Lanceiros Alemães. Até aí eram imprecisas as informações que Barbacena dispunha sobre os movimentos de Alvear.</p>
21 Jan	<p>O General Alvear informou a seus comandantes de divisão que Bento Gonçalves vinha contra o Exército Republicano, razão pela qual iria acampar na planície. A partir desse dia, o Exército Republicano ficou separado pelo rio NEGRO, de sua Vanguarda e, com o flanco direito não apoiado.</p>	<p>O Exército do Sul marchou e foi acampar no arroio PONCHE VERDE. Bento Gonçalves aproximou-se do flanco direito do Exército Republicano e mandou informar Barbacena dessa circunstância. A cobertura de Brown vinha sendo realizada pelo alferes José Teodoro da Silva (Juca Teodoro).</p>
22 Jan	<p>O Exército Republicano marchou neste dia. A certa altura de sua marcha, foi dado o alarma ao avistar-se elementos de reconhecimento de Bento Gonçalves.</p>	<p>O Exército do Sul atravessou o SANTA MARIA no passo D. PEDRITO, onde acampou. Barbacena informou que os flancos do Exército Republicano estavam sob observação das colunas de Bento Manoel e Bento Gonçalves.</p>
23 Jan	<p>Alvear anunciou que o Exército do Sul, ao comando de Barbacena, marchava contra seu Exército. Neste dia Lavalleja penetrou em BAGÉ com um grupo de 100 homens. Ali permaneceu 3 horas. Estrondos, ouvidos ao longe, causaram alarma no Exército Republicano. Uns imaginaram tratar-se de descargas de canhões e de mosquetes sobre Lavalleja. Outros imaginaram tratar-se de trovões ao longe. A última hipótese veio a confirmar-se, ao desabar violento temporal sobre o Exército Republicano, em marcha. Nesse dia Alvear deplorou ter de subordinar as operações ao estado dos cavalos. Declarou a certa altura: "Se o Exército do Sul viesse a seu encalço através do rio NEGRO, marcharia na direção do JAGUARÃO, para em seguida contramarchar e travar combate nas campinas onde se encontrava então."</p>	<p>O Exército do Sul ainda permaneceu no passo D. PEDRITO. Daí Barbacena escreveu ao Ministro da Guerra: "Alvear, com seu Exército reunido, vem entrando por BAGÉ. Não sei seu efetivo. Sem dúvida, sua intenção é colocar seu Exército entre mim e SANTANA e Bento Gonçalves em JAGUARÃO (CERRITO), para batermos por partes. Sem dúvida teria conseguido se eu tivesse demorado um instante em ordenar a imediata junção, ou embarçar-me com as dificuldades, de toda a ordem que enfrentei, logo ao assumir o comando em SANTANA, falta de cavalos, cartuchos podres e falta de imediata solução." (parafrase). As colunas de Barreto e Bento Gonçalves operaram junção em SANTA "cCLA. Assim asseguraram uma boa cobertura ao Centro do Exército do Sul, além de ficarem em condições de se reunirem a ele anulando neste dia a manobra de Alvear de colocar-se entre Barbacena e Bento Gonçalves e batê-los por partes.</p>

24 Jan	Lalleja penetrou em BAGÉ neste dia. Após foi encontrar-se com Alvear, para conferência, no passo do VALENTE. Estes dois chefes há 21 dias haviam se separado. Suas tropas continuavam separadas.	O Exército do Sul atingiu o TAQUAREM-BÓ-CHICO. Barbacena determinou que Barreto se reunisse a ele naquele local e dia. Determinou que a brigada de Bento Gonçalves cobrisse o Exército, em SANTA TECLA, face a BAGÉ.
25 Jan	O Exército Republicano reuniu-se todo junto ao passo do VALENTE, a vista de BAGÉ.	Choveu toda a noite de 24/25 sobre o Exército do Sul, impedindo-o de atravessar nesse dia o TAQUAREM-BÓ-CHICO, por ter ficado a nado.
<p>OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Das 22,00 horas de 26 às 05,00 de 30 de Jan 1827 desabou sobre a região onde operavam os exércitos do Sul e o Republicano violento temporal, caracterizado por trovões, raios, fortes ventos e chuvas torrenciais que se prolongaram por cerca de 80 horas. O Exército Republicano, em razão dela, ficou ilhado em BAGÉ onde pernôitou cinco noites. O Exército do Sul foi colhido pelo temporal em seu acampamento na GUARDA VELHA do TAQUAREM-BÓ GRANDE, antiga guarda fundada pelos espanhóis após 1777 e de onde foram desalojados na Guerra de 1801. Ao término da chuva, o Exército do Sul já havia realizado a maior parte de sua difícil travessia do rio CAMAQUÃ-CHICO. O período de 26 de janeiro de 1826 a 2 de fevereiro de 1827 foi de grande significação no contexto da marcha estratégica de cada exército. Recordemos, dia a dia, como foram usados pelos dois exércitos.</p>		
26 Jan	<p>Ao amanhecer teve início a ocupação de BAGÉ pelo Exército Republicano que se prolongaria por cerca de 116 horas, até as 10,00 horas de 31. "A vila foi alvo de saque e vítima de canas de desordem, desolação e vandalismo. A soldadesca se entregou ao saque e ao roubo na vila, abundantemente sortida. A embriaguez, a violação do lar doméstico, traziam aterrorizadas as débeis mulheres e as indefesas crianças, únicos habitantes encontrados." (IRIARTE, <i>Memórias</i>.) Ao anoitecer desabou violento temporal sobre BAGÉ. "Ela durou toda a noite, redobrando, de tempo em tempo, sua violência com inaudito furor." (BRANDSEN, <i>Escritos</i>.) Caiu um raio que incendiou 2 ou 3 edifícios. "O furacão arrancou as estacas da barraca e nos tapou, estragando toda a nossa janta. Toda a noite choveu como um dilúvio e a passamos no barro." (DEL PINO, <i>Diário de La Guerra</i>.)</p>	<p>O Exército do Sul após esperar um dia que o TAQUAREM-BÓ-CHICO baixasse seu nível, realizou a transposição do mesmo neste dia. "Marchou até a GUARDA VELHA DO TAQUAREM-BÓ onde acampou em condições de muita segurança, em posição dominante e excelente para a Artilharia e Infantaria." À noite, o Exército do Sul foi colhido de modo mais brando pelo temporal que atingira violentamente o Exército Republicano em BAGÉ. Bento Gonçalves foi atingido, em SANTA TECLA, pelo violento temporal caído à noite.</p>
	<p>Ao amanhecer, BAGÉ era só desolação, em consequência do temporal e do início dos saques que continuaram por toda o dia. Os arroios em torno de BAGÉ estavam a nado e</p>	<p>O Exército do Sul, em razão das fortes chuvas caídas na noite anterior e durante todo este dia, permaneceu inativo na GUARDA VELHA DO TAQUAREM-BÓ. Bento Gon-</p>

27 Jan	<p>o Exército Republicano ilhado. Servando Gomez entrou na vila com alguns prisioneiros brasileiros. A chegada de um esquadrão do Exército Republicano, em BAGÉ, provocou alarma com clarins e um tiro de canhão, ao ser confundido com tropas do Exército do Sul marchando sobre BAGÉ. "Alvear mandou publicar ordem proibindo, sob pena de morte, o roubo e o saque. Em consequência foram fuzilados 2 homens. Apesar disso o saque continuou" (DEL PINO).</p>	<p>çalves, em SANTA TECLA, realizava a cobertura do Exército do Sul e vigiava o Exército Republicano em BAGÉ.</p>
28 Jan	<p>O Exército Republicano permaneceu em BAGÉ, sob chuva. Segundo BRANSEN e DEL PINO realizou-se, sob a supervisão do General Mansilla, a partilha da cachaça, açúcar, café etc. . . . apreendidos na tomada de BAGÉ. DEL PINO era ajudante e secretário de Alvear. O Exército Republicano, em BAGÉ, se refez em suprimentos valiosos e conseguiu fazer a remonta de sua cavalaria.</p>	<p>Sob a cobertura da brigada Bento Gonçalves, em SANTA TECLA, o Exército do Sul marchou todo o dia sob forte chuva, até as nascentes do CAMAQUÁ-CHICO. Transportou-se neste dia da bacia do URUGUAI para a bacia da LAGOA DOS PATOS. Por outro lado, já barrava as direções BAGÉ—RIO PARDO e BAGÉ—PORTO ALEGRE e a BAGÉ—PELOTAS—RIO GRANDE com Brown.</p>
29 Jan	<p>Sob a orientação do General Mansilla, Chefe do Estado-Maior do Exército Republicano, prosseguiu a distribuição das mercadorias apreendidas em BAGÉ pelos diversos corpos. O tempo chuvoso continuou. Lavalleja partiu na direção das pontas do CAMAQUÁ. Em SANTA TECLA entrou em choque com BENTO GONÇALVES que passou a retardá-lo.</p>	<p>O Exército do Sul, sob forte chuva e sob a cobertura de Bento Gonçalves, atingiu o passo do CAMAQUÁ-CHICO, encontrando-o cheio e torrencioso. Ainda neste dia o Exército do Sul construiu no local diversos botes de couro, mais conhecidos como pelotas, para serem usados como meios descontinuos na travessia do rio. Bento Gonçalves passou a escaramuçar e retardar a coluna de Lavalleja.</p>
30 Jan	<p>A chuva amainou. O Exército Republicano recebeu ordem de ficar pronto para romper marcha. Através de 7 prisioneiros brasileiros, Alvear conheceu a disposição de Barbacena de aguardá-lo na serra e assim se expressou no Boletim nº 3 desse dia. Barbacena "após andar em marchas e contramarchas, por direções falsas, em busca do Exército da República, encontra-se hoje, por fim, a 8 léguas de distância (cerca de 52 km). A habilidade das manobras do Exército Republicano o honra tanto, quanto desfavorece militarmente as do General Barbacena".</p>	<p>Teve início a travessia do Exército do Sul para o outro lado do CAMAQUÁ-CHICO e que duraria 36 horas. A Artilharia e suas carretas e mais as de munições e alimentos, foram transportadas nos botes de couro (pelotas). A Cavalaria transpôs a nado. Os soldados da infantaria, nus e com a água pelo peito, atravessaram o rio levando o uniforme, armamento, munição e equipamento sob macas improvisadas, que eram transportadas por duplas. Bento Gonçalves, na cobertura da travessia, escaramuçou e retardou a coluna de Lavalleja. Não perdeu um só homem e impôs baixas ao adversário.</p>
	<p>O Exército Republicano deixou BAGÉ às 10,00 horas, após cerca de 116 horas de ali permanecer inativo. Sua marcha pouco rendeu em razão da cavalaria estar cansada e</p>	<p>A transposição continuou. Face a pressão de Lavalleja, Barbacena ordenou que Barreto reforçasse Bento Gonçalves. Lavalleja foi mantido a 3 km do local de travessia. O</p>

31 Jan	estropiada. A tropa praticou algumas depreações sobre a propriedade de um brasileiro, terminando, a residência daquele e o curral, transformando-se em lenha, segundo DEL PINO. O Exército deixou SANTA TECLA a esquerda. Para explicar a inação de Alvear em BAGÉ, surgiu a versão não comprovada, e propagada pelo Coronel Angel Pacheco, de Alvear haver se apaixonado por uma bagense, em cuja casa se hospedara. Lavalleja enfrentou, até a noite, a Retaguarda do Exército do Sul.	tiroteio com Lavalleja cessou à noite quando o Exército do Sul havia completado a transposição e tomado posição, em local seguro e incapaz de ser envolvido, cuja única via de acesso era o passo do CAMAQUÃ-CHICO que vencera com decisão e galhardia.
1 Fev	O Exército Republicano marchou cerca de 26 a 30 km até as pontas do CAMAQUÃ-CHICO. Alvear supôs que o Exército do Sul se dirigia para passo dos ENFORCADOS ou S. SIMÃO. À noite foi colhido por forte temporal. Al Alvear reconheceu não mais poder impedir a junção de Barbacena e Brown.	Barreto repassou o CAMAQUÃ-CHICO. O Exército do Sul marchou e ocupou no arroio das TRAIRAS, "posição que era uma perfeita fortaleza, com acessos extremamente difíceis, nos quais se podem opor mil obstáculos a um inimigo que avance". (SEWELOH, <i>Reminiscências</i> .) Junta-se ao Exército, o Brigadeiro Crisóstomo Calado, vindo de Montevídeu.
2 Fev	Sob chuva, o Exército Republicano não marchou. Sua vanguarda internou-se um pouco nas serras do CAMAQUÃ, à procura do Exército do Sul. Face a situação crítica vivida pelo Exército Republicano, os principais opositores de Alvear, como Lavalleja, Brandsen e Angelo Pacheco decidiram apoiá-lo. Sentiram que o Exército Republicano, onde predominava a Cavalaria, não podia buscar Barbacena em posição nas serras do CAMAQUÃ.	O Exército do Sul marchou e tomou posição na margem direita do arroio das PALMAS, entre o curral da estância de Severino Brasil e a venda de Matheus Ruivo, em região de serras. Às 11,00 horas, Barbacena destacou a Brigada de Bento Manoel para "hostilizar, observar e informar sobre os movimentos do Exército Republicano, mas ficar em condições de reunir-se ao Exército do Sul no local e hora indicados".
3 Fev	Alvear voltou a entender-se com Brandsen, Lavalleja e com Pacheco. O último o acusara de haver ficado inativo em BAGÉ por causa de uma "ninha bonita". Às 11,00 horas, o Exército Republicano reiniciou a marcha, seguindo o Exército do Sul. Acampou ainda nas pontas do CAMAQUÃ GRANDE. Brandsen escreveu sobre o Exército do Sul "Ele logrou seu objetivo. Está em comunicação direta e perfeitamente livre com seus elementos marchando a seu encontro do Rio Grande e Porto Alegre".	O Exército do Sul permaneceu no mesmo local. Seweloh, ajudante engenheiro de Barbacena, reconheceu os passos dos ENFORCADOS ou S. SIMÃO e o do CAÇÃO, todos no CAMAQUÃ GRANDE. No passo dos ENFORCADOS deparou grande quantidade de famílias brasileiras foragidas e agrupadas em torno da venda do SIMÃO (margem direita). Concluiu que o Exército teria grande dificuldade em atravessar o CAMAQUÃ naqueles locais, por estarem a nado. E que o passo do CAÇÃO era o melhor, desde que o caminho do acampamento até ele fosse melhorado, o que era difícil.
	Alvear reuniu Conselho de Guerra que firmou a seguinte resolução "Os generais abaixo assinados reunidos em Junta de Guerra pelo Sr General em Chefe, declaram, após	O Exército do Sul marchou na direção das nascentes do LEXIGUANA a procura de lenha e água. A junção de Brown era esperada a qualquer instante, e com eles os seguintes

4 Fev	<p>ouvir sua exposição: Que as marchas e manobras executadas pelo exército foram as mais hábeis e acertadas e merecem a aprovação dos que abaixo firmam; Que a demora do Exército em BAGÉ foi indispensável e necessária, pois não poderia ter-se movido em vista do estado intransitável dos caminhos e quebradas, em consequência das chuvas; Que em vista da posição escabrosa ocupada na serra pelo Exército do Sul, são de opinião que este não seja atacado e se manobre para tomar as pontas do SANTA MARIA". Assinam: Mansilla, Lavalleja, Soler e Laguna.</p> <p>Brandsen perguntou se estava perdida a esperança de impedir-se a junção de Brown e Barbacena e recebeu resposta positiva.</p> <p>Segundo Alvear, "a ocupação de parte do Brasil, a tomada de recursos e de cavalhadas do mesmo, obrigaria o Exército do Sul, seja pelo clamor público, seja pela confiança em si, após a junção de Brown, a sair de suas posições e apresentar-se em local em que o Exército Republicano poderá tirar o máximo rendimento de sua maior força — a Cavalaria".</p>	<p>elementos: 4º Regimento de Cavalaria de 1ª Linha de RIO GRANDE; 5º Regimento de Cavalaria de 1ª Linha de RIO PARDO; 6º Regimento de Cavalaria de 1ª Linha de MONTEVIDÉU com poucos homens ao qual se juntou a Companhia Provisória de substitutos pretos e mulatos de RIO GRANDE; Esquadrão de Lanceiros Alemães (80 homens); 27º Batalhão de Caçadores Alemães (800 homens); 18º Batalhão de Caçadores de Pernambuco que viera de Montevidéu. Toda a tropa de Brown havia parado para alguns treinamentos em Pelotas. Merece destaque, não só a cobertura de flanco exercida por Bento Gonçalves sobre Brown, como a que realizou sobre o Exército do Sul, durante 9 dias de 23 Jan a 1º Fev, ao interpor-se entre este e o Exército Republicano e ao retardar, de 29 Jan a 1º Fev a Vanguarda deste ao comando de Lavalleja.</p>
5 Fev	<p>O Exército Republicano tendo como Retaguarda Lavalleja, marchou até as cabeceiras do TAQUAREMBÓ. Na tarde desse dia, deixou BAGÉ pequena coluna adversária, constituída de 30 homens. Ela trazia, desde MALDONADO, correspondência para o Exército de Alvear e alguns lanceiros alemães a serviço desse exército. Até esta data, pelo que se conclui, a população masculina de BAGÉ ainda não havia retornado à vila que continuava sob controle do Exército Republicano.</p>	<p>Brown operou junção com Barbacena no acampamento arroio LEXIGUANA. O fato mereceu de Sewaloh este comentário: "Esta junção deve ser considerada obra-prima de estratégia. Em 5 Jan, o Exército Republicano se interpunha entre Barbacena e Brown, com enorme superioridade numérica. Estavam eles separados por 80 léguas. A posição central do Exército Republicano ameaçava todas as comunicações entre Barbacena e Brown e o de cada um deles com as cidades da Província de SÃO PEDRO". A cobertura de Brown foi realizada inicialmente por Bento Gonçalves e após pelo alferes José Teodoro de Silva que neste dia, à noite, penetrou em BAGÉ, onde soube que coluna de 30 adversários deixara o local, à tarde, na direção do Exército Republicano.</p>
6 Fev	<p>O Exército Republicano travessou o TAQUAREMBÓ. Lavalleja avançou pelo JAGUARI e foi informado que o Exército Republicano marchava para SÃO GABRIEL.</p>	<p>Desde o dia anterior, Brown assumira as funções de Chefe de Estado-Maior do Exército do Sul. Juca Teodoro destruiu a coluna que deixara BAGÉ. Fez 18 prisioneiros e matou 11 (SILVA, <i>A vide</i>).</p>

7 Fev	<p>Ao meio-dia o Exército Republicano bivouacou junto ao passo REAL do JAGUARI. Desse ponto Alvear lançou a Brigada Zufriategui, forte 1.250 homens, para ocupar SÃO GABRIEL, de surpresa.</p>	<p>O Exército do Sul permaneceu no acampamento do arroio LEXIGUANA. À noite realizou-se experiência com 3 foguetes à Congreve. Ela resultou num acidente que custou a vida do Tenente Siegener, pois os três foguetes estouraram muito perto do tenente que fazia a demonstração. A Brigada Bento Manoel se encontrava próximo ao JAGUARI.</p>
8 Fev	<p>Marchou pela margem esquerda do arroio JAGUARI. Atravessou-o e acampou nas faladas do cerro BATOVI, local onde funcionou uma guarda portuguesa que deu origem a um povoado que, transferido, deu origem a SÃO GABRIEL. "A partir deste instante, o Exército Republicano passou a marchar sob a cobertura de destacamentos de segurança lançados em todas as direções. A marcha do Exército do Sul passou a ser envolvida por um enxame de bombeiros, ativos espias gaúchos, encarregados de observar seus possíveis movimentos e intenções" (paráfrase WIEDERSPHAN. <i>A Campanha</i>, p. 189).</p>	<p>O Exército ainda continuou no arroio LEXIGUANA. O tenente SIEGENER foi evacuado à noite para a vila de CAÇAPAVA, onde faleceu e foi sepultado dias após. O incidente foi assistido pelo general Brown, parente do mais tarde Erich von Brown, especialista em foguetes especiais.</p>
9 Fev	<p>A Brigada Zufriategui ocupou SÃO GABRIEL. Neste dia houve alarma infundado no acampamento do Exército Republicano, do que resultou em preparativos para um combate. O suposto inimigo era Lavelleja que vinha reunir-se ao grosso. Caiu em mãos de Zufriategui, em SÃO GABRIEL, "6 carretas com armamento, munições, petrechos, fardamentos e bagagem de oficiais brasileiros que Barbacena havia mandado de SANTANA, para acelerar sua marcha até a junção com Brown".</p>	<p>O Exército do Sul, ao entardecer, ficou em condições de marchar ao primeiro sinal. Seweloh exaltou "a habilidade revelada em todas as marchas pelas guerrilhas, tropa constituída de gente da Província do Rio Grande ou São Pedro, pouco disciplinada e exercitada. Fazem sempre a vanguarda e causa prazer observar como desempenham as obrigações e funções dessa tarefa, com uma perícia como se tivessem aprendido nas melhores escolas da Europa".</p>
10 Fev	<p>Alvear penetrou em SÃO GABRIEL para reconhecimento. "Local fundado em 1813 pelo Tenente General João de Deus Mena Barreto. Continha na época 51 casas, das quais 25 de pedra, muito boas e algumas assombradas e 22 cobertas de palha. Suas ruas possuíam 18 palmos. Situava-se a vila sobre uma colina que oferecia condições para a defesa de um Exército em todas as direções" SEWELOH. <i>Reminiscências</i>. As condições defensivas oferecidas por SÃO GABRIEL não foram exploradas nem por Alvear nem por Barbacena. Para o General Tasso Fragoso deveria ter sido o local de concentração do Exército do Sul, desde o início, ao invés de SANTANA.</p>	<p>O Exército do Sul contramarchou e foi acampar junto ao passo do CAMAQUÃ-CHICO. Barbacena escreveu a Bento Manoel dizendo: "Estar convencido que o Exército Republicano se retira, procurando primeiro roubar SÃO GABRIEL e SANTANA e mais o que encontra no caminho. Amanhã procurarei as pontas de SANTA MARIA e dirigirei os movimentos do Exército do Sul, segundo as informações que receber de V. S. e da Brigada Bento Gonçalves que segue a Retaguarda do Exército Republicano" (paráfrase — ANDRÉA. <i>Resposta</i>, p. 452).</p>

11 Fev	O Exército Republicano ultrapassou SÃO GABRIEL e prosseguiu sua marcha para o norte, coberto pela Retaguarda ao comando de Lavalleja.	O Exército do Sul permaneceu junto ao CAMAQUÃ-CHICO. O mapa da força registrou 6.610 h. em seu efetivo. Bento Manoel foi reforçado com 500 homens.
12 Fev	Alvear atingiu o VACACAI. Destacamento de Lavalleja ao comando do Major Alejandro Danei "assaltou depósito de bagagens de três batalhões brasileiros onde foram encontradas 4 bandeiras imperiais, 2 do 3º BC, 1 do 18º BC e 1 do 3º RC. Elas viriam constituir os Falsos Troféus de Ituzangó" WIEDERSPHAN, <i>A Campanha</i> , p. 152.	O Exército do Sul transpôs o CAMAQUÃ-CHICO. Barbacena escreveu para Bento Manoel dizendo-lhe se encontrar muito longe (65 a 80 km) do Exército do Sul e que assim teria dificuldade de se reunir a este, se atacado. Determinou que Bento Manoel não se afastasse além de 52 a 60 km. E finalmente, que não sabia a intenção de Alvear.
13 Fev	O Exército Republicano transpôs o VACACAI-GRANDE. Ai teve lugar escaramuça entre uma coluna ao comando do Tenente Marcelino Ferreira do Amaral e um destacamento do Exército Republicano. O Tenente JUCA DEODORO conseguiu recuperar muito gado e cavahada arrebanhados pelo Exército Republicano. Alvear organizou nesse dia coluna ao comando do General Mansilla para atuar contra Bento Manoel que fustigava seu flanco.	O Marechal Abreu operou junção com o Exército do Sul nas pontas do JAGUARI. Trazia 230 civis, que reunidos com outros chegados nos últimos dias, mal armados, mas muito bem montados, atingiu o número de 560 que foram divididos em 11 companhias. Desertor, de nacionalidade francesa, prestou as seguintes informações sobre o Exército Republicano: "Efetivo 12.000. Cavahada, em mau estado. Grande número de deserções." A Brigada de Bento Manoel foi suprida com cartuchos.
14 Fev	Lavalleja penetrara em SÃO GABRIEL, no dia anterior. Ali permaneceu todo este dia, fazendo a Retaguarda. O Exército Republicano, após marchar toda a noite de 13/14, foi acampar junto ao arroio JACARÉ, às 08,00 horas. Ali permaneceu durante todo o dia.	O Exército do Sul marchou todo o dia. Foi acampar comodamente nas pontas do VACACAI. A coluna do General Mansilla, composta de cerca de 2.000 homens, saiu ao encontro da Brigada Bento Manoel.
15 Fev	Lavalleja permaneceu cobrindo a Retaguarda do Exército Republicano em SÃO GABRIEL. Mansilla entrou em contato com a Brigada Bento Manoel e a recalcou para o Norte, obrigando-a a atravessar o rio IBICUI, no passo do UMBU. A cobertura da transposição foi feita a duras penas por 3 esquadões do heráico 22º RC de 2ª Linha de RIO PARDO. O combate que teve lugar entre a retaguarda de Bento Manoel e a vanguarda de Mansilla, passou à história como combate do UMBU ou OMBU. As perdas para ambos os lados se equilibraram. Cerca de 10 mortos e 12 feridos. As conseqüências estratégicas do mesmo, foram de graves repercussões para o Exército do Sul, como se verá. Bento Manoel, recalcado para o outro lado do IBICUI, não acompanhou Mansilla. Este rompeu o	Bento Manoel escreveu a Barbacena sobre a situação na sua zona de ação. Afirmou que o Exército Republicano iria atravessar o rio SANTA MARIA no passo S. SIMÃO. Acrescentou que estimava que o Exército Republicano atingiria o passo S. SIMÃO daí a 2 dias, ou a 17 Fev. Disse que prosseguiria para cortar Alvear e chegar a tempo de tomar parte junto com Barbacena de uma grande batalha, de destruição do Exército Republicano, a oeste de Alegrete, a partir de 23 Fev. Esta falsa compreensão leva a graves repercussões. Barbacena permaneceu no acampamento anterior. Foi dada organização ao Corpo de paisanos do Marechal Abreu que recebeu visita de Barbacena. Sob a direção de Brown realizaram-se exercícios militares, sem grandes resultados.

	contato e marchou à noite na direção do passo do CACEQUI, em cuja direção Alvear marchava também à noite.	
16 Fev.	Alvear e Mansilla operaram junção no passo das MOÇAS VELHAS, do arroio CACEQUI, ao final da tarde. Lavalleja ocupou SÃO GABRIEL até o início da tarde, quando marchou na direção de Passo do Rosário, à aproximação do Exército do Sul, ocasião em que fez três disparos de canhões, por certo para confundir Alvear.	O Exército do Sul havia empreendido marcha noturna desde a noite anterior. Das 03,45 às 04,45, foi transposto o passo do PAU CARCADO no VACACAI. Às 10,00 horas, após marcha de cerca de 12,30 horas, o Exército acampou nas vertentes do VACACAI. Ali teve lugar pequeno incêndio. O escoamento do Exército do Sul foi de 34 minutos, segundo Seweloh.
17 Fev.	Alvear permaneceu no passo das MOÇAS VELHAS do CACEQUI. "Ali recebeu comunicações de Lavalleja que o Exército do Sul neste dia transpusera o VACACAI, ultrapassara SÃO GABRIEL e prosseguiria na direção do Passo do Rosário, no SANTA MARIA" (paráfrase de Revillo). Alvear conheceu a 17, ou o mais tardar ao alvorecer de 18, através de Lavalleja, que o Exército do Sul marchava para o Passo do Rosário.	O Exército do Sul penetrou em SÃO GABRIEL às 11,00 horas, após iniciar a marcha às 03,00 da madrugada. A povoação estava devastada e sem moradores. Às 10,00 horas os últimos elementos de Lavalleja a haviam evacuado e incendiado algumas casas. Barbacena recebeu carta de Bento Manoel, às 17,00 horas, afirmando que o Exército Republicano transporia o SANTA MARIA no passo S. SIMÃO, que devia ser atingido naquele dia. Em carta de 10, Barbacena transmitira a impressão a Bento Manoel de que o Exército Republicano procurava atingir ALEGRETE.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Recordemos a situação dos dois exércitos em 17. O Republicano encontrava-se no passo das MOÇAS VELHAS no arroio CACEQUI. Ali foi informado por sua Vanguarda, desdobrada entre SÃO GABRIEL e passo do ROSÁRIO, que o Exército do Sul marchava para o último local. Alvear sentiu a possibilidade de ser cortada, pela retaguarda, sua linha de comunicações com Montevideú e Buenos Aires. O Exército do Sul encontrava-se reunido em São GABRIEL e adjacências e separado da Brigada Bento Manoel por enorme distância. Com as informações de Bento Manoel a Barbacena, assegurando que o Exército Republicano iria atravessar o rio SANTA MARIA, no passo S. SIMÃO, aumentou a euforia do Marquês de Barbacena e sua convicção de que o Exército Republicano encontrava-se "em vergonhosa e precipitada fuga". Esta impressão Barbacena transmitiu ao Exército do Sul, em Proclamação, e ao Ministro da Guerra em ofício, tudo em 17 de fevereiro, de seu QG em SÃO GABRIEL. Em 1960, Grupo de História, e Geografia do 3º ano da ECEME em viagem de estudos ao Rio Grande do Sul, integrado pelos então majores Osvaldo de Faria, Jonas de Moraes Correia Neto, Leo Guedes Etchegoyen, José Maria de Toledo Camargo, Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Neto e Rubens Junqueira Portugal, chegaram à seguinte síntese sobre a ação de Barbacena, em trabalho intitulado — *Força Resposta*. Após sua vitória estratégica de 5 Fev 1827, ao operar junção, em local seguro, na serra do CAMAQUÁ, com a coluna de Brown: "Barbacena faltou no princípio do Objetivo. Não sabia o que fazer. Se o sabia não chegou a agir neste sentido. O espírito ofensivo esteve ausente. A segurança pela informação foi relegada a plano secundário. Alvear já marchava há vários dias e Barbacena

	<p>despreocupadamente organizava e instrua suas tropas. De atitudes tomadas e de erros cometidos, sobressaindo a inércia militar, resultou mais violações de nosso território, com suas tristes conseqüências. E, afinal de contas, fugiu-nos das mãos uma possível vitória no Passo do ROSÁRIO." (p. 19)</p> <p>Com apoio em falsas impressões e não em informações sobre o valor combativo, possibilidades, atitude e destino do Exército Republicano, o Exército do Sul marchou para o passo do ROSÁRIO.</p>	
18 Fev	<p>O Exército Republicano permaneceu em condições de marchar todo o dia. Ao ser informado que o Exército do Sul suspendeu sua marcha às 10,00 horas da manhã, Alvear ordenou os deslocamentos do Exército Republicano para o passo do ROSÁRIO. O deslocamento teve início às 16,30, com a tropa aliviada do equipamento não imprescindível que foi deixado junto ao CACEQUI. Inclusive, parte do arquivo foi incendiada. Dita bagagem deixada no CACEQUI irá cair em mãos do Exército do Sul.</p>	<p>O Exército do Sul iniciou a marcha às 04,00 da madrugada. Foi acampar junto ao arroio do SALSO, às 10,00 horas, após atravessar o banhado INHÁTUM. Da posição do arroio do SALSO era possível ao Exército do Sul marchar, seja para o passo do ROSÁRIO, seja para o passo do CACEQUI onde se encontrava o Exército Republicano, circunstância desconhecida por Barbacena. Alvear, através de seus elementos de reconhecimento, soube da parada do Exército do Sul. Barbacena demorou-se em SÃO GABRIEL até às 14,00 horas. Chegou ao acampamento às 19,15, após 5 horas e 15 minutos.</p>
19 Fev	<p>Após 16,30 horas de haver partido de CACEQUI, o Exército Republicano atingiu o passo do ROSÁRIO. Desta longa marcha, cerca de 10 horas, o foi à noite. Ainda durante a noite, das 04,00 às 06,00, o Exército Republicano fez um alto no local que no dia seguinte seria o cenário da Batalha do Passo do ROSÁRIO ou do ITUIZANGÓ. Do passo do ROSÁRIO o Exército Republicano contra-marchou das 18,00 às 23,00 horas, até o local onde terá lugar a batalha no dia seguinte.</p>	<p>O Exército do Sul começou a marchar às 05,30. Às 08,00 foi informado de que existia adversário nas proximidades. Chegou um emissário de Bento Manoel. Às 10,00 horas, após Seweloh cansar três cavalos procurando Bento Gonçalves, conseguiu levá-lo à presença de Barbacena. Todo o Exército levava cavalos de muda pelas rédeas. Às 12,30 acampou na atual estância do ROSÁRIO. A noite foi extremamente quente. Seweloh ao perder foto de uma mulher que havia conhecido, interpretou o fato como mau presságio.</p>

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Ao final do dia 19 o Exército Republicano encontrava-se nas coxilhas onde iria ter lugar a batalha do passo do ROSÁRIO ou do ITUIZANGÓ. Recordemos na palavra de DIAZ, LEONEL em estudo de 1971 sob o título Campanha del Brasil (pp. 80-81) o que ocorreu com o Exército Republicano junto ao passo do ROSÁRIO, na tarde de 19 Fev.

"O Exército Republicano, retomando sua marcha desde às 06,00 horas da manhã, chegou às 11,00 no passo do ROSÁRIO..."

Desde o momento em que reconheceu o terreno imediato ao passo do Rosário, viu-se o risco que o Exército Republicano corria, naquela posição. Era a pior, sem dúvida que possa-se imaginar para uma batalha, particularmente para um exército de Cavalaria, que era a nossa arma predominante. Era um banhado de uma milha ou mais de largura naquele ponto. Situava-se entre o rio e uma alta cadeia de coxilhas paralelas ao seu curso que dominava a planície formada pelo banhado. A natureza do banhado era arenosa, coberto de macegas e espadeiras em quantidade, de pequenos montículos de terra que eram outros obstáculos para a manobra da Cavalaria. O Exército Republicano parou num banhado abandonando as alturas,

O Exército do Sul se encontrava a hora e meia de jornada. Era indispensável deliberar. Decidir com oportunidade. Se o Exército do Sul prosseguisse a marcha, estaria logo a um tiro de canhão ocupando as colinas. Então o Exército Republicano se veria de repente atacado e impossibilitado de contramarchar para uma posição apropriada, para usar todos os recursos da arte e do valor militar.

O General Alvear deu ordem imediata para atravessar-se o rio SANTA MARIA. Mas este se encontrava a nado, até as picadas de acesso... À tarde um Esquadrão de couraceiros passou o rio a nado e o repassou... O General Chefe, na página 25 de sua *Exposición*, disse que as ordens para passar o rio tinham por objetivo convencer o Exército do Sul que o Exército Republicano fugia".

As manobras de Alvear a partir de SÃO ABRIEL são dignas dos maiores encômios e admiração. Mas preferimos interpretar os fatos passados com o Exército Republicano junto ao passo do ROSÁRIO, das 11,00 às 18,00 horas de 19 de fevereiro, do seguinte modo, até prova em contrário:

O General Alvear pretendia atravessar o SANTA MARIA no passo do ROSÁRIO e, do outro lado, procurar melhores pastagens para refazer sua cavaliada e, local plano onde pudesse tirar partido de sua superioridade em CAVALARIA.

Ao chegar com todo o Exército junto ao passo do ROSÁRIO, constatou que o rio estava cheio. E da impossibilidade de realizar a transposição imediata de sua Infantaria e Trens, imaginou oferecer batalha ao Exército do Sul na planície adjacente ao passo. Provado, por reconhecimento, que esta área era a pior possível para travar-se a batalha, Alvear decidiu contramarchar às 16,00 horas, com todos os seus elementos de combate, para ocupar, mesmo à noite, as coxilhas que dominavam a planície adjacente ao passo, sobre a direção de progressão do Exército do Sul. Que a contramarcha foi decidida em Junta de Guerra. Em consequência, vários comandantes de regimentos de Cavalaria de 1ª linha, sob a liderança do Coronel Lavalleja, reuniram-se para depor o General Alvear e propuseram a Lavalleja que assumisse o comando. Isto só não chegou a concretizar-se por interferência do Coronel Oribe ao mostrar a Lavalleja que aquilo seria a ruína do Exército Republicano. Com consequência, Alvear conseguiu conjurar a situação. Para prevenir a interferência na sua ação, ordenou que só teriam validade para os comandantes de divisão as ordens escritas e assinadas por ele. Enfim, apelou ao máximo para o princípio de Guerra da Coordenação e Controle. Conseguiu a tempo superar as dificuldades resultantes do não reconhecimento prévio das condições de travessia do rio e das condições da planície, adjacente ao mesmo, do ponto de vista de combate de Cavalaria.

É difícil acreditar-se que o General Alvear fizesse todo o seu Exército marchar desnecessariamente das coxilhas onde teria lugar a batalha no dia 20, até o passo do ROSÁRIO durante 10 horas do dia 19.

Das 06,00 às 11,00 — das coxilhas até o passo.

Das 18,00 às 23,00 — do passo até as coxilhas.

A impressão de que estava realizando a transposição poderia ser dada por frações menores. O grosso e trens, sob a proteção da Vanguarda, poderiam ter ficado coberto das vistas do Exército do Sul, na depressão existente atrás da coxilha do Ocho d'Água, ocupada pelo Exército Republicano durante a batalha.

SOUZA JUNIOR em *Caminhos Históricos* p. 62-67 refuta que Alvear tenha feito o Exército Republicano marchar e contramarchar por 10 horas, do local onde teria lugar a batalha para o passo do ROSÁRIO, apenas para dar a impressão ao Exército do Sul que fugia.

Segundo Leonel Azevedo Dias, em seu trabalho *Campanha del Brasil* p. 81, a decisão contramarcha deu lugar ao que denominou "Plan Subversivo de Lavalleja", destinado a destituir o general do comando do Exército e transferi-lo, inicialmente, para o General Lavalleja e, após, para o General Soler.

20 Fev.	<p>Segundo interpreto, com apoio em ACEVEDO DIAS: Durante a noite quente e escura de 19/20, elementos de combate do Exército Republicano contramarcharam, das 08,00 às 11,00, em escalões sucessivos a uma distância de 5 a 6 km do passo do ROSÁRIO. O movimento foi feito sob a cobertura, a distância, da Vanguarda ao comando de Lavalleja e, no local de destino, por um destacamento de 600 homens do Coronel Olazábel. Este recebeu a missão de resistir a todo o custo, em caso de ataque. O local do acampamento foi entre a sanga do BRANQUILO e a crista da coxilha ao OLHO D'ÁGUA, situada entre aquela sanga e a do BARRO NEGRO e, distante para o norte, cerca de 1,5 km da estrada passo do ROSÁRIO—CACEQUI. (Ver artigo anterior.) A ocupação do terreno não foi feita na forma planejada, em razão da escuridão, particularmente, pela Vanguarda, ao juntar-se ao grosso, na mesma noite. Ao alvorecer, por volta das 05,00 horas, o Exército do Sul foi avistado distante 3 km. A vanguarda do Exército do Sul entrou em contato com a do Republicano. Não avistando-o, prosseguiu por uma hora sem nada informar, tempo aproveitado por Alvear para reajustar o dispositivo, sem intervenção do Exército do Sul. Às 07,00 horas disparos de canhões do Exército Republicano marcam o início da batalha. A batalha durou das 07,00 às 14,00 horas. Ao final da mesma, o grosso dos elementos do Exército Republicano marcharam até o passo do ROSÁRIO onde acamparam e de onde avistaram enorme incêndio da vegetação do campo que servira de cenário para a batalha durante a manhã.</p>	<p>Segundo interpreto o Exército do Sul acampara a 12 km do Exército Republicano e sua Vanguarda a 6 km, na altura da atual estância Itu. O Exército do Sul iniciou a marchar às 02,00 horas da madrugada. Às 04,00 foi acordar a Vanguarda (civis do Marechal Abreu e Brigada Bento Gonçalves) que já deviam estar marchando desde as 02,00. Se assim tivesse procedido teria atingido o alvorecer e, possivelmente, ultrapassado o flanco direito do Exército Republicano distante 1,5 km da estrada. E assim, enviado, com tempo, valiosas informações para o General Barbacena. Ou seja, que o Exército Republicano o esperava com toda a sua força, sob a cobertura da coxilha, seguinte a sanga do BARRO NEGRO. Às 08,00 horas Barbacena soube por informante que elementos do Exército do Sul encontravam-se nas coxilhas, distante 5 km do passo do ROSÁRIO. Das 06,00 às 07,00 Barbacena gastou para reconhecer e ocupar a posição ao sul da sanga do BARRO NEGRO. Aos disparos de canhões do Exército Republicano, teve início a batalha. O Exército do Sul atacou em toda a frente, na convicção de estar realizando um combate de encontro com a vanguarda do Exército Republicano, enquanto este procedia a travessia do passo do ROSÁRIO. Foi surpreendido.</p> <p>Às 02,00 horas o Marquês de Barbacena ordenou o rompimento do contato com o Exército Republicano e a retirada na direção do passo das MOÇAS VELHAS no passo do CACEQUI. Não pôde contar na batalha com o concurso de 1.600 homens da Brigada de Bento Manoel.</p>
---------	---	--

A presente interpretação buscou apoio particularmente nos seguintes estudos: FRAGOSO. *A Batalha*. WIEDERSPHAN. *A Campanha*. SOUZA JUNIOR. *Campanhas Históricas*. CIDADE. *Lutas*. ECEME. *Guerra Cisplatina 1825-28*. EME. *História do Exército Brasileiro*. SEWELOH. *Reminiscências*. ACEVEDO DIAS. *Guerra del Brasil*.

